

A Importância das Florestas Nativas no Contexto da Sustentabilidade



Por
Dorvalino Casagrande
Eng. Florestal
Ambiflora
ambiflorasul@terra.com.br

As florestas nativas formam um ecossistema natural cuja importância ao meio ambiente é imensurável.

Em cada árvore, em cada folha onde há clorofila, ocorre o milagre da vida, a fotossíntese. Os vegetais desempenham uma função altamente relevante – produzir oxigênio. Neste processo as árvores captam a energia do sol, quebram as moléculas de água retiradas do solo e expõem parte do oxigênio. A outra parte, juntam com moléculas de carbono ob-

tidas na atmosfera elaborando a madeira, o açúcar contido nos frutos, entre outros. O oxigênio que as árvores liberam é sobra do processo da fotossíntese, o qual é essencial ao ser humano, que se denomina muitas vezes, o centro do universo.

As florestas nativas regulam o ciclo da água pela interceptação dos pingos de chuva através da copa das árvores, impedindo que a água atinja o solo diretamente, evitando sua desagregação. Parte da água da chuva escorre

pelos galhos e troncos infiltrando lentamente no solo coberto por folhas mortas e irá abastecer o lençol freático para depois verter lentamente nas nascentes, evitando o escoamento superficialmente para o leito dos rios. Na cidade acontece ao contrário, onde não há árvores e o solo está revestido de cimento e asfalto.

Nas margens dos rios ela recebe o nome de **mata ciliar**, porque é como os cílios que protegem os olhos. Além de atuar no controle da temperatura da água, suas folhas e frutos alimentam os peixes e em época de cheias seus galhos evitam que a correnteza atinja os barrancos.

As florestas também protegem a biodiversidade vegetal e animal que ali vivem. Muitas espé-



cies vegetais só crescem na presença de outras. No solo, milhões de microorganismos atuam na decomposição dos restos vegetais.

Se o homem, ao ligar a motosserra para cortar uma árvore, pudesse ver um filme do que está acontecendo naquele ambiente, não seria capaz de fazê-lo.

Será que a Gripe chegará aqui em Santa Catarina?

Por
Dra. Lenita de Cássia Moura Stefani
Profª de Sanidade Animal
lenita-moura@hotmail.com
Curso de Zootecnia
UDESC - CEO

Recentemente abordamos o assunto da gripe causada pelo vírus Influenza tipo A (H1N1) neste prestigiado jornal (Edição 12). Hoje o tema é o mesmo, porém com outra preocupação: a de que os suínos brasileiros também se infectarão. Esta preo-

cupação é cabível pelas seguintes razões: a) caso confirmado de surto em suínos argentinos no mês de junho (30% dos animais de um plantel de 5,500); b) baixas temperaturas de inverno no Rio Grande do Sul; c) o dobro de casos em humanos

no Rio Grande do Sul quando comparado a Santa Catarina.

A situação argentina é bem diferente da realidade brasileira uma vez que nossos vizinhos não exportam carne suína para a Comunidade Europeia. Sendo assim, um surto no plantel brasileiro acarretaria maiores consequências econômicas à indústria suína, mais do que ainda já causou.

Uma vez que a chegada desta doença

é quase inevitável podemos sim, minimizar seu impacto, trabalhando para que um menor número possível de animais se infecte reduzindo assim, a transmissão desta doença para plantéis saudáveis. Isto pode ser atingido com maior biosegurança como já previamente foi discutido aqui, mas além disso, uma recomendação bastante simples poderá auxiliar: pessoas com sinais de gripe (febre, tos-

se, dor de garganta, dor muscular, falta de apetite) não deverão ter contato com animais sadios. Esta última pode ser uma medida preventiva difícil de ser seguida pois a indústria suína integrada emprega milhares de pessoas nesta atividade. Mas mesmo assim deve ser mantida e cumprida sempre que possível, já que todo e qualquer esforço é válido para combater este mal que nos assola.

Os animais infectados apresentarão os mesmos sinais clínicos que os humanos, sendo comum passar despercebidos a olhos menos atentos. A mortalidade esperada é em torno de 1% quando não complicada por outras doenças. Os animais recuperam-se em 3-6 dias. Estudos realizados recentemente com esta cepa viral, demonstraram que não há riscos para aves, mais especificamente perus.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Carta do Leitor Agradecimentos

A SAVI – Sociedade Amigos da Viola de Chapecó e Região, agradece ao Centro de Educação Superior do Oeste da UDESC e ao Jornal Sul Brasil pelo apoio e valorização da cultura musical caipira, através do espaço que tem nos disponibilizado no Sul Brasil Rural. A música caipira tem suas raízes no espaço rural e sua divulgação é uma das formas de manter viva esta cultura.



Degradação de Pastagens



Por
Paulo Vitor Valentini
Acadêmico de Zootecnia
UDESC - CEO
Pesquisador Orientador
Carlos Renato T. Castro
EMBRAPA - Gado de Leite

A alimentação da maior parte do rebanho brasileiro se baseia no pastejo direto. Contudo, muitas vezes, deficiências quantitativas e qualitativas da forragem reduzem a eficiência de sua utilização, com impactos negativos sobre a produção animal, resultando em queda dos índices zootécnicos e da rentabilidade econômica do agronegócio.

Tal fato se deve, principalmente, à degradação das pastagens, caracterizada pela sua perda de vigor e de poder de recuperação natural, por meio da rebrota, com-

prometendo sua capacidade produtiva e a qualidade exigida pelos animais para manter os níveis de produção que proporcionem retornos econômicos satisfatórios.

A degradação das pastagens se dá, geralmente, em decorrência de um ou mais fatores, como: estabelecimento em áreas com declividade acima daquela recomendada; escolha equivocada da espécie forrageira; inadequada correção da acidez do solo; fertilização de estabelecimento de-

ficiente; ausência de adubação de manutenção; falhas no manejo; conhecimento técnico deficiente.

As estratégias para recuperação dessas pastagens contemplam correções em seu manejo, por meio de ajustes na taxa de lotação animal, controle de invasoras, adequação da fertilidade do solo, introdução de novas espécies forrageiras, uso de culturas anuais e implantação de sistemas agroflorestais pecuários, também conhecidos como siste-

mas silvipastoris, dentre outras.

O adequado manejo da pastagem confere maior cobertura e, conseqüentemente, maior proteção do solo, proporcionando crescimento mais vigoroso das forrageiras, com reflexos positivos sobre o controle das invasoras, aspectos fundamentais para garantir alimentos em quantidade e qualidade ideais à adequada nutrição dos animais, repercutindo positivamente sobre os índices zootécnicos do rebanho.



Pastagem degradada

Particularidades das colméias racionais utilizadas na criação de abelhas indígenas sem ferrão

Por
Otaviano Carneiro da Cunha Neto
Prof. Médico Veterinário
Curso de Zootecnia
UDESC-CEO

Embora existam modelos distintos de colméias racionais para as mais variadas espécies de ASF, estas deverão apresentar-se de acordo com o objetivo da criação (mel ou produção de família), além de se adequarem às características das diferentes regiões

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Organização: Prof.º: Paulo Ricardo Ficagna
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E, Centro.
CEP.:89.802-200
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

onde são criadas no Brasil, porém, sem interferir no desenvolvimento do comportamento das abelhas no interior da colméia. As colméias racionais são construídas em partes independentes, ajustadas umas sobre as outras, variando as medidas em função do tamanho da espécie criada.

A colméia apresenta vários compartimentos, entre eles podem ser citados: uma **tampa** (função de fechar a parte superior da colméia); um orifício de entrada (na frente, permitindo o trânsito fácil das abelhas e sem ser demasiado grande); um **ninho**, local onde ocorre o desenvolvimento do ovo até o inseto adulto, (caracterizada pela presença dos discos de cria na horizontal ou em cachos) - existindo a necessidade de ampliar a área de cria, utiliza-se um **sobreninho**; uma ou várias **melgueiras**, local destinado para armazenar o mel; e uma **lixeira** que tem a função de depositar lixo (fezes e restos de alvéolos de cria). As **placas aquecedoras** são utilizadas quando espécies de clima quente são implantadas em regiões onde o clima é relativamente frio. A temperatura interna de



Modelo de colméia racional Zuge

uma colméia poderá oscilar entre 28-32°C.

Deve-se enfatizar que nas serrarias ou nos depósitos de madeira é possível adquirir sobras e retalhos de madeira de qualidade, a preço relativamente baixo, descartando a possibilidade da utilização de madeiras consideradas nobres. As tábuas devem ser planas, não empenadas, evitando assim vãos perigosos.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Visita Técnica em bovinocultura de leite no Município de Selbah - RS

Por
Engº Agrº MSc.
Luiz Alberto Nottar
Prof. Curso de Zootecnia
UDESC - CEO

O Curso de Zootecnia do CEO/UDESC realizou no dia 27 de junho uma visita à Cabanha Bogorny no município de Selbah - RS. Participaram da viagem um grupo de 26 alunos que cursam as disciplinas de Administração Rural, Comercialização Agrícola e Cooperativismo, coordenadas pelo Professor Luiz Alberto Nottar.

A Cabanha Bogorny é um exemplo de propriedade familiar onde participam das atividades o casal Luiz e Joraci Bogorny, a filha Simone, que cuida dos contro-

les administrativos e o genro que apóia a realização das tarefas diárias.

A visita técnica foi muito produtiva. Pode-se verificar que, com apenas 24 hectares, quando bem administrados e com uso de tecnologia, é possível prosperar. O empreendedor e também conselheiro cooperativista, enfatizou a importância do planejamento, da administração e a produção de alimento com qualidade. Para ele, a qualidade deve estar nas pessoas, nos alimentos, na genética, para que se possa oferecer um produto na qualidade e satisfazer as necessidades do mercado.

Além da qualidade



Acadêmicos, professor e agricultor em propriedade rural do município de Selbah - RS

genética, a Cabanha Bogorny prima pelo manejo do rebanho leiteiro, que produz mais de 1.200.000 litros/ano e pela alimentação produzida em seus 19 ha com mais de 42 ton/ha/ano de matéria seca de feno. Possui um sistema de ordenha importando de Israel que

possibilita o controle individual de todos os animais ordenhados. Cerca de 2/3 do feno produzido é comercializado, gerando uma boa receita anual. A propriedade compra silagem de milho de lavouras vizinhas de alta produtividade para complementar a alimentação

com volumoso.

Outra visita realizada foi na Fazenda Tarumã, município de Carazinho, de propriedade da Família do Dr Francisco, Médico Veterinário e Consultor técnico da Tortuga. Nesta ocasião, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecerem outro modelo de produção, realizado em uma área de 500

ha, tendo também, a atividade leiteira como posição de destaque, além da avicultura, suinocultura e produção de grãos.

Pode-se observar durante as visitas, a importância do planejamento e da administração da propriedade rural, para o bom desenvolvimento técnico e econômico da atividade leiteira.

A Força Centenária de uma mulher

A pele enrugada revela a idade avançada. Mas quem vê a disposição da Sra. Irondina Serafim Vaz não imagina que ela viva há mais de um século. Ela tem 104 anos, nasceu em fevereiro de 1905, antes da Primeira Guerra Mundial. Nasceu onde hoje é o município de Caxambu do Sul e desde pequena mora na Linha Aguihas Frias, interior de Águas de Chapecó.

E por mais incrível que pareça, mantém praticamente todas as atividades de quando era nova. Ela mora sozinha ao lado da casa de um sobrinho, porém faz questão de tirar leite das vacas, rachar lenha, carpir a horta, cortar cana, moer milho, limpar a casa e fazer comida.

- Eu estou bem, faço tudo que é serviço - afirma a agricultora. Manter o corpo em movimento é um dos segredos.

- Não sou preguiçosa - justifica.

Outro fator positivo é comer produtos naturais, a maioria deles cultivados por ela mesma. - Planto feijão, mandioca, cebolinha e manjerona. Sou capaz de cortar uma moita de cana num instante - gaba-se.

Sra. Irondina dificilmente vai ao médico. Eu Sou forte - afirma. Quando sente alguma dor, vai para a cidade consultar, toma o remédio indicado e já fica boa. Aos 104 anos, ela ainda consegue ler a Bíblia sem o uso de óculos.

Depois de criar seis filhos, ela ajuda a cuidar agora de netos e bisnetos. Sempre com um sorriso no rosto.

A alegria é mais uma dica da vovó centenária para quem quer chegar a viver bastante com lucidez e energia.

Fonte: DC

Mercado Público Regional

União do Oeste

União do Oeste possui uma área de 90,06 km², população de 3.116 habitantes e altitude de 462m. A colonização iniciou por volta de 1947, com a vinda de colonos do Rio Grande do Sul descendentes de italianos, alemães e poloneses, porém muito antes, a comunidade já era povoada por caboclos.

O Município tem sua economia voltada para as atividades agrícolas como a produção e cultivo de milho, soja, feijão e fumo. Também tem parte de suas atividades econômicas voltadas para a bovinocultura, avicultura, suinocultura, indústrias moveleiras, têxtil, comerciarias e pequenas empresas prestadoras de serviços.

No stand do Mercado Público Regional em Chapecó, encontram-se panificados (pão caseiro, cuca, grostoli, bolachas e palito salgado,



Frutas diversas

rosca de manteiga). Nas bebidas destacam-se o vinagre, grapa, vinhos e licores e caipirinha. Mel, melado, açúcar mascavo, rapadura e mandioca com casca/descascada. Frutas: abacate, bergamota, lima, laranja doce, limão, abacaxi e limão congelado.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Previsão do Tempo

Semana de tempo instável em SC!

Quinta-feira (09/07): Madrugada com tempo fechado com chuva em todo o estado, podendo ser moderada a forte em alguns momentos, com trovoadas. No decorrer do dia, o tempo começa a melhorar a partir do Oeste com o afastamento da frente fria. Temperatura estável, diminuindo um pouco à noite na divisa do RS.

Sexta-feira (10/07): Pela manhã, presença de sol com aumento de nuvens em SC devido a intensificação de um cavado (área alongada de baixa pressão). Entre a tarde e noite voltam a ocorrer pancadas de chuva com trovoadas no estado. Temperatura mais baixa na madrugada e em elevação durante o dia.

Sábado (11/08): O tempo segue instável com muitas nuvens e condições de chuva, alternando com períodos de melhoria. Temperatura estável.

Domingo (12/08): Mais nuvens e condições de chuva no início do dia, melhorando no decorrer do período devido a aproximação de uma massa de ar frio e seco. Temperatura em declínio.

TENDÊNCIA de 13 a 22/07/09

No período entre os dias 13 e 18, o tempo fica firme sem chuva em SC, com temperaturas baixas, com valores negativos e formação de geada nas áreas altas do estado, devido a uma massa de ar frio e seco, com intensidade moderada a forte nos dias 13 e 14/07. A partir do dia 18, mais nuvens e condições de chuva mais frequentes em SC por influência de uma nova frente fria e áreas de baixa pressão. No fim do período, a temperatura declina novamente com a chegada de uma nova massa de ar frio.

Previsão agroclimática Julho, Agosto e Setembro/2009

Mesmo com as águas superficiais do Pacífico Equatorial com valores acima da média climática (aquecimento) e previsão que este comportamento deva continuar nos próximos meses indicando a ocorrência do El Niño, a influência deste fenômeno no clima do Estado deverá ocorrer de forma significativa a partir de setembro. Assim, a previsão para o trimestre corrente (JUL/AGO/SET) indica um regime de chuva normal para esta época do ano, devendo ao fim do período contabilizar volumes dentro da média climática, sem descartar a possibilidade de municípios com volumes acima da climatologia em razão dos eventos extremos de chuva. Em média, no Oeste o volume de chuva em julho deve ficar entre 120mm e 160mm

Diante da "normalidade" do regime de chuvas para esta época do ano, a semeadura da safra de grãos de inverno (trigo, triticale e cevada) que ocorrerá de forma mais intensa em julho, não deverá ser prejudicada em termos de exigência hídrica, bem como, o desenvolvimento destas culturas e da pastagem, tão prejudicada durante a última estiagem.

Setor de Previsão de Tempo e Clima - Epagri/Ciram.
Meteorologista: Rosandro Minuzzi.

Leia também em:

www.oeste.udesc.br
www.jornalsulbrasil.com.br

► Agenda

- 10 e 11/07 – **IX Festa Colonial** – Vinho, Queijo e Salame. EFACIP – Pinhalzinho.

- 11/07 - **Festa Julina** – Mercado Público Regional – Chapecó. A partir das 14 hs. e Fogueira as 18:30 hs.

- 12/07 – **Festa do Colono e Motorista** – Nova Itaberaba. Informações com Marciano (49) 3327-0024/Ari 3327-0017.

- 16 e 17/07 - **Seminário Do Fórum Da Mesorregião Da Grande Fronteira Do Mercosul** - Centro De Cultura e Eventos Plínio Arlindo De Nês E-Mail: marlene@amosc.org.br

- 18/07 - **18º Jantar Caipira com Rodada De Viola Ao Vivo** - Sede do Folle. Sociedade Amigos da Viola. 33240471 – Sede Folle

- 25/07 – **8ª Festa da Colonização Italiana** – Rota da Cultura Italiana. Comunidade de Linha Batistello – Chapecó. Tereza Lima 2239-5939

- 28 a 30/07 - **XIENFRUTE - Encontro Nacional Sobre Fruticultura de Clima Temperado**. Parque da Maça. Fraiburgo. enfrute@epagri.sc.gov.br. (49) 3561-2000.

- 04 a 06/08 - **II Simpósio Brasil Sul de Suinocultura** - Local: Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês. Promotor: Núcleo Oeste de Médicos Veterinários
Contato: (49) 3329-1640 / 3328-4785 Solange
Site: www.nucleovet.com.br
E-mail: nucleovet@nucleovet.com.br

- 19 a 21/08 – **AveExpo e III Fórum Internacional de Avicultura**. – Foz do Iguaçu/PR. www.aveexpo.com.br. (19) 3709-1100.

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação, divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84E
Centro. Chapecó-SC
CEP.: 89.802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação Quinzenal
Próxima Edição – 23 de julho

INDICADORES	R\$
Suíno vivo	
- Produtor independente	2,10 kg
- Produtor integrado	1,98 kg
Frango de granja vivo	1,53 kg
Boi gordo - Chapecó	74,00 ar
- Joaçaba	82,50 ar
Feijão preto (safra)	70,00 sc
Trigo superior ph 78	29,00 sc
Milho amarelo	18,50 sc
Soja industrial	46,00 sc
Adubo NPK (2:20:20) ¹	47,40 sc
Adubo NPK (9:33:12) ¹	51,00 sc
Uréia ¹	39,90 sc
Fertilizante orgânico ²	
granulado-saca 40 kg	14,00 sc
granulado-granel	330,00 ton
Queijo colonial ³	10,00-11,00 kg
Salame colonial ³	8,50-11,00kg
Torresmo ³	11,50 kg
Cortes de carne suína ³	4,99 – 7,30 kg
Frango colonial ³	6,50 – 7,15 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	13,00 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	8,50 kg
Mel ³	8,00 kg
Muda de flor – cxa com 15 uni	7,00-8,50 cxa
Suco de laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,80 sc
- granel – na propriedade	70,00-75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,991 Venda: 1,993
Salário mínimo	465,00

Fontes:

Instituto Cepsa/SC – dia 06/07

¹Cooperativa Alfa/Chapecó

Obs.: valores até dia 13/07

²Ferticel/Coronel Freitas. Valores sujeitos a alterações

³Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"